

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE



DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2020

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Prof^ª Dr^ª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Dr^ª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dr^ª Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Farmácia na atenção e assistência à saúde

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F233 Farmácia na atenção e assistência à saúde / Organizadora
Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-672-0

DOI 10.22533/at.ed.720201512

1. Farmácia. 2. Saúde. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro
(Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” é uma obra que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmácia clínica, produtos naturais, fitoterapia e áreas correlatas. Estudos com este perfil são de extrema relevância, especialmente para a definição de políticas públicas de saúde e a implementação de medidas preventivas na atenção à saúde.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelas Ciências Farmacêuticas, pois apresenta material que demonstre estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AUTOMEDICAÇÃO E USO IRRACIONAL DE MEDICAMENTOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Dimas Edon de Lima Silva
Samantha Vitoria Silva Jorge
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.7202015121

CAPÍTULO 2..... 15

PERFIL DOS USUÁRIOS DOS MEDICAMENTOS DISPENSADOS PELO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM UMA DROGARIA DE SANTA CRUZ DO CAPIBARIBE-PE

Alex Elias dos Santos
Maria Luciene Tenório de Amorim
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.7202015122

CAPÍTULO 3..... 24

ORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS PRESTADOS PELA FARMÁCIA ESCOLA EM JOINVILLE-SC

Januaria Ramos Pereira Wiese
Deise Schmitz Bittencourt
Graciele Schug Gonçalves
Heidi Pfützenreuter Carstens

DOI 10.22533/at.ed.7202015123

CAPÍTULO 4..... 33

PROTOCOLO DE MANEJO DA CETOACIDOSE DIABÉTICA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ADULTO

Bruno César Fernandes
Diego Bezerra de Souza
Flávio Henrique Souza de Araújo
Jaqueline Bernal
Luis Henrique Almeida Castro
Mariella Rodrigues da Silva
Raquel Borges de Barros Primo

DOI 10.22533/at.ed.7202015124

CAPÍTULO 5..... 43

FATORES RELACIONADOS À ADESÃO AO TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO DE DIABETES MELLITUS

Bruno César Fernandes
Diego Bezerra de Souza
Flávio Henrique Souza de Araújo
Jaqueline Bernal
Luis Henrique Almeida Castro

Mariella Rodrigues da Silva
Raquel Borges de Barros Primo
DOI 10.22533/at.ed.7202015125

CAPÍTULO 6.....52

IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO FARMACÊUTICA PARA PACIENTES COM HANSENÍASE

Maria Tatiane Gomes Bezerra
Cindy Siqueira Britto Aguilera
Aline Silva Ferreira
Alessandra Cristina Silva Barros
Natália Millena da Silva
Camila Gomes de Melo
Marcos Victor Gregório de Oliveira
Victor de Albuquerque Wanderley Sales
Paulo César Dantas da Silva
Laysa Creusa Paes Barreto Barros Silva
Pedro José Rolim Neto
Taysa Renata Ribeiro Timóteo

DOI 10.22533/at.ed.7202015126

CAPÍTULO 7.....63

PERFIL DOS USUÁRIOS E DOS MEDICAMENTOS DISPENSADOS PELO PROGRAMA AQUI TEM FARMÁCIA POPULAR DO BRASIL EM DROGARIA PRIVADA NO MUNICÍPIO DE CARUARU-PE

Antoniél Siqueira de Oliveira
Isabella Soares Dias
João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.7202015127

CAPÍTULO 8.....74

ANÁLISE DA AUTOMEDICAÇÃO POR JOVENS EM ÂMBITO ACADÊMICO NA INSTITUIÇÃO UNIFAVIP/WYDEN

Taísa Gabriela Barbosa da Silva
Jaqueline Maria de Almeida
João Paulo de Mélo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.7202015128

CAPÍTULO 9.....83

PRESCRIÇÃO FARMACÊUTICA COM ÊNFASE NA DISPENSAÇÃO E ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO: UMA REVISÃO

Lavínia Adelina da Silva
Tibério César Lima de Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.7202015129

CAPÍTULO 10.....95

ESTUDO SOBRE A HIPERTENSÃO ESSENCIAL EM USUÁRIOS DE CLÍNICAS FARMACÊUTICAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nathiely Rauanne Silva

Alessandra Raphaella Pereira de Lira Pessoa

João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.72020151210

CAPÍTULO 11..... 102

**AVALIAÇÃO DO PERFIL DE ACEITABILIDADE DE GENÉRICOS E SIMILARES POR
CLIENTES DE UMA DROGARIA NO MUNICÍPIO DE CUIPIRA, PERNAMBUCO, BRASIL**

Alanna Larissa Ferreira de França

Antônio Américo de Souza Neto

Cristiane Gomes Lima

DOI 10.22533/at.ed.72020151211

CAPÍTULO 12..... 114

**A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM MEDIANTE CONSULTA FARMACÊUTICA NO SISTEMA
ÚNICO DE SAÚDE**

Claudia Mayara Amorim de Oliveira

João Paulo de Melo Guedes

DOI 10.22533/at.ed.72020151212

CAPÍTULO 13..... 125

**PANORAMA DO CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS, EM FARMÁCIAS PÚBLICAS,
NA REGIÃO LITORÂNEA SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**

Betânia Dias Barbosa

Bethânia Ribeiro Almeida Santiliano

Camilla Dellatorre Teixeira

Fabiano Costa Santiliano

Patrícia Miranda dos Santos

Raissa Costa Marvila

DOI 10.22533/at.ed.72020151213

CAPÍTULO 14..... 139

**FARMACOVIGILÂNCIA: ANÁLISE DO MONITORAMENTO DE INCIDENTES EM UM
HOSPITAL DO CEARÁ**

Viviane Nascimento Cavalcante

Ana Claudia de Brito Passos

Paulo Ricardo Merencio da Silva

Eudiana Vale Francelino

Késsia Cristiane de Oliveira Arruda

Carla Hemanuely Wanderley Santos Sekiguch

Maria Alana Lima de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.72020151214

CAPÍTULO 15..... 147

PROJETO RONDON: UM RELATO DE EXPERIENCIA EM EDUCAÇÃO

Manuela Negrelli Brunetti

Adriene de Freitas Moreno Rodrigues

Luciano Antonio Rodrigues

André Canali Pereira

Older Alves dos Santos Sant'Ana
Bruna Oliveira Siqueira Loose
Fernanda Lopes de Freitas Condi
Renato Travassos Beltrame

DOI 10.22533/at.ed.72020151215

CAPÍTULO 16..... 153

**A EXPERIÊNCIA MINEIRA DE DESCENTRALIZAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE
MEDICAMENTOS BÁSICOS PARA O SUS**

Cristian Correna Carlo

DOI 10.22533/at.ed.72020151216

CAPÍTULO 17..... 176

**POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS, ADESÃO TERAPÊUTICA E NÍVEL DE
CONHECIMENTO SOBRE A FARMACOTERAPIA NO DIABETES MELLITUS TIPO 2**

Talita Batista Matos
Maria Patrícia Milagres
Lucas de Almeida Silva
Gildomar Lima Valasques Junior
Evely Rocha Lima
Erlania do Carmo Freitas
Mariana Souto Araujo
Caroline Silva dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.72020151217

CAPÍTULO 18..... 191

**POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTO-ALIMENTO EM UM GRUPO DE IDOSOS
DO BAIRRO CIDADE OLÍMPICA EM SÃO LUÍS-MA**

Carlos Eduardo Hálabé Araújo
Lucydalva Lima Costa
Elizângela A. Pestana Motta

DOI 10.22533/at.ed.72020151218

CAPÍTULO 19..... 203

**IMPACTO DO FARMACÊUTICO CLÍNICO NA ADMISSÃO HOSPITALAR DA PESSOA
VIVENDO COM HIV/AIDS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO SUS**

Lídia Einsfeld
Hernando Salles Rosa

DOI 10.22533/at.ed.72020151219

CAPÍTULO 20..... 213

**ANÁLISE DE SOLICITAÇÕES DE TESTES MICROBIOLÓGICOS PARA PACIENTES
COM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE**

Caroline Ribeiro da Cunha
Tháís Cristine Marques Sincero

DOI 10.22533/at.ed.72020151220

CAPÍTULO 21.....220

A MACROSSOMIA FETAL E SUA RELAÇÃO COM O GANHO EXCESSIVO DE PESO EM MULHERES COM DIABETES MELLITUS GESTACIONAL

Dean Douglas Ferreira de Olivindo
Irizete Maria da Silva
Clédison Portela Morais
Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Camilo José Soares Araújo
Lígia Maria Cabedo Rodrigues
Nadja Vanessa Dias de Oliveira
Daniella Mendes Pinheiro
Benício José da Silva
Francisco Santana Lima
Geana Rosa de Viveiros Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.72020151221

CAPÍTULO 22.....228

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS DA CAVIDADE ORAL: ASSOCIAÇÃO DO HÁBITO TABAGISTA NAS CONCENTRAÇÕES DOS ELEMENTOS QUÍMICOS

Anderson Barros Archanjo
Arícia Leone Evangelista Monteiro de Assis
Mayara Mota de Oliveira
Suzanny Oliveira Mendes
Aline Ribeiro Borçoi
Rafael Pereira de Souza
Rafael de Cicco
Leonardo Oliveira Trivilin
Christiano Jorge Gomes Pinheiro
Marcelo dos Santos
Breno Valentim Nogueira
Adriana Madeira Álvares-da-Silva

DOI 10.22533/at.ed.72020151222

CAPÍTULO 23.....238

VERIFICAÇÃO DO TEOR DE ÁLCOOL 70 % (p/p) DE AMOSTRAS MANIPULADAS E INDUSTRIALIZADAS

Zoraide Nunes de Alexandre Lopes
Lidiane dos Santos
Mariana Brandalise
Estela Schiavini Wazenkeski
Lucas Meirelles Machado

DOI 10.22533/at.ed.72020151223

CAPÍTULO 24.....247

CONTROLE DE QUALIDADE DE FORMAS FARMACÊUTICAS SÓLIDAS ORAIS COM ÊNFASE NA AVALIAÇÃO DA CINÉTICA DE DISSOLUÇÃO

Aníbal de Freitas Santos Júnior

Fernanda de Souza Dias
Laura Beatriz Souza e Souza
Anderson Silva de Oliveira
Vagner Cardoso da Silva
Hemerson Iury Ferreira Magalhães

DOI 10.22533/at.ed.72020151224

CAPÍTULO 25.....258

O USO DE FITOTERÁPICOS PARA TÁTICAS DE EMAGRECIMENTO

Kelly Karolling dos Santos
Dilcelly Gomes da Costa
Flávia Yuki de Souza Shibata
Francidalva Lopes Nogueira
Gleudson Everton Costa do Amaral Ferreira
Mayara Teles Barata da Silva
Antonio dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.72020151225

CAPÍTULO 26.....267

CONHECIMENTOS E PRÁTICAS EM FITOTERAPIA EM ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Eurislene Moreira Antunes Damasceno
Luiza Augusta Rosa Rossi-Barbosa
Mariella Miranda Evangelista
Bianca Montalvão Santana Camargo
Heloísa Helena Barroso
Ricardo Lopes Rocha
Maronne Quadros Antunes
Patrícia de Oliveira Lima
Herlon Fernandes de Almeida
Marcos Luciano Pimenta Pinheiro

DOI 10.22533/at.ed.72020151226

CAPÍTULO 27.....280

FARMACOGENÉTICA: AVANÇOS E DESAFIOS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO

Tamires Araújo da Silva Nilo
Lidiany da Paixão Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.72020151227

SOBRE A ORGANIZADORA.....291

ÍNDICE REMISSIVO.....292

CAPÍTULO 13

PANORAMA DO CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS, EM FARMÁCIAS PÚBLICAS, NA REGIÃO LITORÂNEA SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Data de aceite: 01/12/2020

Data de submissão: 29/09/2020

Betânia Dias Barbosa

Centro Universitário São Camilo
Cachoeiro de Itapemirim – ES
<http://lattes.cnpq.br/6760199428775205>

Bethânia Ribeiro Almeida Santiliano

Centro Universitário São Camilo
Cachoeiro de Itapemirim - ES
<http://lattes.cnpq.br/9147291835444012>

Camilla Dellatorre Teixeira

Centro Universitário São Camilo
Cachoeiro de Itapemirim - ES
<http://lattes.cnpq.br/3434964661290160>

Fabiano Costa Santiliano

Pólo de Ensino à Distância no Instituto Federal
de Ciência e Tecnologia do Espírito Santo –
IFES
Venda Nova do Imigrante – ES
<http://lattes.cnpq.br/4050793023838172>

Patrícia Miranda dos Santos

Centro Universitário São Camilo
Cachoeiro de Itapemirim - ES
<http://lattes.cnpq.br/7607368371586179>

Raissa Costa Marvila

Centro Universitário São Camilo
Cachoeiro de Itapemirim- ES
<http://lattes.cnpq.br/6559967787673670>

RESUMO: Os benzodiazepínicos são medicamentos psicotrópicos muito utilizados na prática clínica e os mais consumidos na atualidade, as principais utilizações desses medicamentos são para redução da ansiedade, indução do sono, relaxamento muscular e como terapia anticonvulsivante. Embora esses medicamentos sejam administrados de forma segura, podem ocasionar dependência nos pacientes com o uso prolongado. Assim o consumo dessa classe de medicamentos na saúde pública vem sendo um problema, devido à facilidade de conseguir receituários médicos e até mesmo pela disponibilidade em determinados estabelecimentos isentos de prescrição, incluindo a automedicação, apesar de tratar-se de medicamentos de controle especial, inclusos na Portaria 344/1998. Neste ensejo, objetivou-se com esta pesquisa realizar um panorama do consumo de benzodiazepínicos dispensados por farmácias públicas em municípios da região litorânea do sul do Estado do Espírito Santo. Os dados foram relacionados aos registros de intoxicações exógenas descritos no SINAN, bem como, comparados a literatura. Por fim, o presente trabalho permite avaliar os grupos de maior popularidade, bem como, delinear estratégias em prol do uso racional dos medicamentos, visando à redução do consumo de drogas psicoativas, sensibilizando prescritores e estabelecimentos farmacêuticos na farmácia clínica, baseada em evidências científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Benzodiazepínicos, Uso indiscriminado, Toxicidade por Benzodiazepínicos, Uso racional de medicamentos.

OVERVIEW OF BENZODIAZEPINE CONSUMPTION, IN PUBLIC PHARMACIES, IN THE SOUTHERN COASTAL REGION OF THE STATE OF ESPÍRITO SANTO

ABSTRACT: Benzodiazepines are psychotropic medications widely used in clinical practice and are the most consumed today. The main utilization of these medications are for anxiety reduction, muscle relaxation and as anticonvulsant therapy. Although these medication are safely administered, they can cause dependency on the patients in a long term usage. Because of this, the consumption of this class of medicament in the public health service has been a problem, due to the ease of obtaining medical prescriptions and even the availability in certain establishments free of prescriptions, including the self medication, despite the fact that they are controlled medications included on Ordinance 344/1998. The purpose, of this study was to provide an overview of the consumption of benzodiazepines dispensed by public pharmacies in municipalities in the coastal region of southern Espírito Santo State. The data were compared to the records of exogenous intoxications reported on SINAN, as well as, compared to the literature. Lastly, the present work allows the evaluation of the most popular groups, as well as, delineate strategies in favor of the rational use of the medications, aiming the psychoactive drugs consumption reduction, sensitizing prescribers and pharmaceutical establishments in clinical pharmacy, based on scientific evidences.

KEYWORDS: Benzodiazepines, Indiscriminate use, Benzodiazepine toxicity, Rational use of medications.

1 | INTRODUÇÃO

Ansiedade e distúrbios do sono são considerados problemas comuns e crescentes na sociedade atual, visto que a sociedade moderna vivencia elevado nível de estresse, caracterizado por um aumento na busca de substâncias que produzam sensação de prazer e bem estar físico e/ou mental, sendo os sedativos e hipnóticos, uma das classes mais utilizadas dotadas de propriedades ansiolíticas (FORSAN, 2010; SANTOS, 2009).

Esta mudança de hábitos de vida populacional vem propiciando o aumento na busca por medicamentos destinados ao alívio sintomático do estresse e ansiedade, relacionados a prescrições inapropriadas, contribuindo para o crescente uso indiscriminado de medicamentos sujeitos ao controle especial, como no caso dos benzodiazepínicos (BZDs), ampliando, por conseguinte, a probabilidade de intoxicações por supradosagens, reações adversas e ainda dependência física a estes fármacos (AMARAL e MACHADO, 2012).

Os Benzodiazepínicos (BZDs) são drogas com atividade ansiolítica, introduzidos na década de 1960, sendo o Clordiazepóxido o primeiro BZD lançado no mercado. Apesar da elevada eficácia terapêutica, os BZDs, neste período, apresentaram baixos riscos de intoxicação e dependência, considerando os demais medicamentos tranquilizantes disponíveis, fatores esses que propiciaram uma rápida aderência dos profissionais médicos a esses medicamentos (SILVA *et al.*, 2015; SANTOS, 2009).

Segundo Bernik (1999), a criação do clordiazepóxido foi através do acaso, a qual foi detectada a mudança da estrutura original surgindo o primeiro benzodiazepínico a partir

de alterações estruturais na molécula original. Logo, diversos derivados benzodiazepínicos foram sintetizados, sendo que em 1963 foi lançado no mercado o diazepam, este medicamento surgiu como uma alternativa ao clordiazepóxido, que apesar de eficácia semelhante, não apresentava o sabor amargo do primeiro comparado ao benzodiazepínico. Em seguida, outros derivados como nitrazepam e oxazepam foram introduzidos em 1965 e o lorazepam e o flurazepam em 1970, com a introdução comercial dos benzodiazepínicos verificou-se grande aumento no consumo de drogas psicoativas como um todo (BERNIK; SOARES; SOARES, 1990 APUD SWANSON, 1975).

Ainda segundo histórico, na década de 1970 os benzodiazepínicos foram os medicamentos mais prescritos em todo o mundo para o tratamento dos transtornos de ansiedade e outras doenças que afetam o Sistema Nervoso Central (SNC), sendo enfatizados acerca de seus efeitos colaterais, risco de dependência e uso prolongado (BERNIK, 1999). Assim, nos anos posteriores, foram observados os primeiros casos de uso abusivo, além de desenvolvimento de tolerância, síndrome de abstinência e dependência física e psicológica pelos usuários crônicos de benzodiazepínicos, cujas evidências tornaram os medicamentos de uso restrito a partir da década seguinte segundo a ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ORLANDI; NOTO, 2005).

Mediante este cenário sobre o uso indiscriminado destes fármacos e a crescente dependência dos pacientes, foi necessária uma intervenção do Ministério da Saúde no controle destes medicamentos, tornando os BDZs em 1998 pertencentes à lista de medicamentos sujeitos ao controle especial, regulamentados pela Portaria nº 344/98, sendo portanto, inseridos na lista B1 (medicamentos psicotrópicos), considerados de notificação de receituário B (coloração azul), com validade de 30 dias (BRASIL, 1998) embora seu uso indiscriminado tenha crescido (NUNES; BASTOS, 2016).

Dentre as causas destaca-se estudos realizados por diversos autores, nos quais apontam que para atuar como um efetivo efeito sedativo (ansiolítico) é essencial que os BZDs exerçam um efeito calmante, justificando o aumento indiscriminado de sua dose (NUNES; BASTOS, 2016; KATZUNG, 2014). Assim, o grau de depressão do Sistema Nervoso Central (SNC) produzido por um sedativo, deve ser o mínimo compatível com sua eficácia terapêutica (PANUS *et al.*, 2011). Essa capacidade dos benzodiazepínicos em propiciar tolerância e dependência, pode ser perpetuada por diversos fatores como: prescrição errônea e continuada pelo médico, aumento da dose pelo próprio paciente, e a necessidade psicológica da droga. Além disso, após a interrupção do uso prolongado do benzodiazepínico, muitos pacientes sofrerão com a síndrome de abstinência (FIORELLI; ASSINI, 2017).

Logo, caracterizados por suas propriedades ansiolíticas, hipnóticas, anticonvulsivante e relaxante (SANTOS, 2009; ORLANDI; NOTO, 2005), o consumo de benzodiazepínicos continua apresentando uma prevalência acentuada, apesar de regulados como controle especial com retenção de prescrição, sendo considerado um

grave problema de saúde pública a âmbito nacional e mundial, haja vista seu uso isento de supervisão médica, em quantidades e prazos superiores ao preconizado, tornando-se objeto de preocupação (GUEVARA, 2014; SANTOS, 2009).

Outros fatores correlacionados a popularidade no consumo dos BZDs foram descritos nos estudos realizados por Nordon *et al* (2009), os quais abordam que a maioria dos problemas de origem psicológica ou psicossocial são vistos primariamente pelo clínico geral. Então, se a prescrição de benzodiazepínicos é iniciada neste momento, e erroneamente, pode conduzir a um círculo vicioso que permanece por longos anos. Sendo assim, o conhecimento a respeito dos benzodiazepínicos e sua prescrição adequada, por clínicos gerais, revelam-se de suma importância no controle dos problemas relacionados a medicamentos (PRMs).

Estes dados corroboram com a obra de Goodman e Gilman (2005), que em seus relatos, apontam que os usos de benzodiazepínicos em concentrações plasmáticas máximas produzem diversos PRMs, destacando sintomas como tontura, fadiga, aumento do tempo de reação, falta de coordenação motora, comprometimento das funções mentais e motoras, confusão e amnesia anterógrada, a interação com etanol pode ser demasiadamente grave, embora ainda presente outros efeitos colaterais como fraqueza, cefaleia, visão embaçada, vertigem, náuseas, vômitos, desconfortos epigástricos e diarreia.

Neste cenário, este trabalho teve por objetivo avaliar o perfil do consumo de medicamentos benzodiazepínicos em municípios pertencentes à região litorânea sul do estado do Espírito Santo.

2 | METODOLOGIA

O presente artigo refere-se pesquisa de revisão bibliográfica baseando-se em um levantamento qualitativo de dados na literatura referente à utilização dos benzodiazepínicos. Este levantamento bibliográfico ocorreu no período de março a novembro de 2018, sendo utilizados como bases científicas as plataformas: *Lillacs*, *NCBI*, *Pubmed* e *Scielo*, além de obras literárias entre outras mídias informativas, constando como descritores os termos: “benzodiazepínicos”; “consumo”; “uso racional de medicamentos”.

O idioma utilizado pela pesquisa foi o português, em que no momento de seleção não houve delimitação do período de publicação. Foram lidos cento e trinta e quatro (134) materiais entre eles estão artigos científicos, obras literárias, dissertações, legislações, regulamentações e preferidos os títulos que tinham relação com o objetivo do estudo.

Foram, portanto, selecionados noventa e seis (96) materiais aqueles que estavam de acordo com a temática do projeto, sendo aplicados como critério de inclusão aqueles inerentes ao tema proposto, e excluídos os que não condiziam ao mesmo.

A partir deste trabalho, esta pesquisa realizou ainda um levantamento qualitativo da dispensação de medicamentos benzodiazepínicos, em farmácias públicas,

em três municípios localizados na região litorânea do sul do estado do Espírito Santo, a partir do software *consulpharma*®, módulo gestão em assistência farmacêutica, utilizado parâmetros quanto ao consumo total dos benzodiazepínicos de outubro de 2017 à março de 2018, sendo os dados comparados aos registros de intoxicações exógenas agudas e crônicas registrados pelo SINAN (Sistema de Informação de Agravos de Notificação) em ambos os municípios decorrentes do consumo deste grupo terapêutico.

Vale destacar que a pesquisa não apresentou riscos à população e aos municípios avaliados, sendo a região beneficiada com os dados consolidados a serem aplicados como base no delineamento de estratégias em prol do uso racional de medicamentos e da sensibilização acerca da farmacovigilância como ferramenta essencial no monitoramento da saúde dos municípios.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Desde o surgimento dos benzodiazepínicos no mercado, o consumo dessa classe vem sendo alvo de preocupação, pois compromete a saúde mental e física do paciente, quando utilizado em curto prazo é considerado seguro, porém quando utilizado de forma crônica a dose que se iniciou se torna ineficaz, concebendo ao paciente a automedicação, aumentando a dose do medicamento sem orientação do profissional de saúde (BERNIK; SOARES e SOARES, 1990).

A problemática quanto ao consumo dessa droga refere-se à ausência de informação quanto ao uso prolongado, sua capacidade de causar tolerância, a fase de abstinência e ainda, conseqüentemente, a dependência física, mental e comportamental demonstrada por alguns indivíduos, considerando que alguns medicamentos dessa classe favorecem ainda o efeito mais rápido e dependente de acordo com seus princípios farmacológicos, correspondendo aos medicamentos de baixa meia vida plasmática e alta solubilidade (AMARAL e MACHADO, 2012).

O uso dos benzodiazepínicos é considerado seguro quando se utiliza durante um período de até quatro meses, após esse prazo o organismo já pode causar tolerância causando vícios aos usuários, sendo assim, sintomas de abstinência podem se manifestar após 4 a 6 semanas de utilização dos benzodiazepínicos (BERNIK; SOARES; SOARES, 1990). Além do uso prolongado, algumas de suas características farmacológicas também são fatores que influenciam nos problemas de dependência e crise de abstinência, como tempo de meia vida e lipossolubilidade, fármacos com essas características conferem maior probabilidade de causar dependência e crises de abstinência (AMARAL e MACHADO, 2012).

Conforme Nunes e Bastos (2016), a busca cada vez maior por medicamentos que aliviem os sintomas de estresse e ansiedade, favorece o crescimento do consumo de benzodiazepínicos gerando preocupações quanto à falta de informação sobre as

consequências do uso crônico desses medicamentos, apresentando problemas quanto ao uso indevido. Neste contexto, por serem uma classe de medicamentos segura, muitos médicos, principalmente clínicos gerais, prescrevem os BZDs aos seus pacientes e na maioria das vezes não fornecem as informações necessárias quanto aos efeitos adversos e riscos do uso crônico destes fármacos o que vem acentuando e tornando preocupante o número de casos de dependência devido ao uso abusivo (FARIA, 2015; AMARAL e MACHADO, 2012).

Os maiores consumidores desse grupo de medicamentos, segundo a literatura, tratam-se de mulheres, idosos e portadores de doenças crônicas (NUNES; BASTOS, 2016). Mister salientar que, um estudo realizado por Firmino (2008) em relação ao consumo abusivo de BZDs, revelou dois tipos de abusos por estes grupos populacionais, a saber: o abuso recreativo/irresponsável e o crônico/responsável. No caso do abuso recreativo, este se caracteriza pelo uso prolongado, em doses mais elevadas, geralmente isentos de prescrição médica e com finalidade de se beneficiar dos efeitos.

Assim, o consumo de benzodiazepínicos pela população brasileira revela-se alarmante, cuja prevalência varia entre 20 a 80%, dependendo da faixa etária. Além disso, estudos relatam que seu uso crônico constitui um fator de risco frente aos seus efeitos adversos e as alterações fisiológicas desencadeadas, podendo inclusive ser de cunho permanente, em que à medida que se amplia a oferta destes medicamentos, aumenta-se automaticamente seu consumo (GUEVARA, 2014).

3.1 Os benzodiazepínicos (BZDs)

O sistema Nervoso Central (SNC) apresenta a maior diversidade celular dos sistemas orgânicos do corpo humano, contendo cerca de 100 bilhões de neurônios e também 10 a 50 vezes esse número em células gliais, encontrando-se associado às atividades extremamente complexas que envolvem a relação do indivíduo com o meio ambiente, a vida afetiva e a atividade intelectual (GOMES; TORTELLI; DINIZ, 2013).

Um fator adicional importante na farmacologia do SNC é a existência da barreira hematoencefálica, cuja penetração requer que as moléculas atravessem as células endoteliais vasculares em vez de passar entre elas. Em geral, apenas as pequenas moléculas não polares podem difundir-se passivamente através das membranas celulares. Alguns fármacos neuroativos penetram dessa maneira na barreira hematoencefálica, porém muitos o fazem através de transportadores que, ou facilitam a entrada no cérebro, ou diminuem, bombeando o composto do interior da célula endotelial de volta para a corrente sanguínea (RANG; DALE, 2011). Praticamente todos os efeitos dos benzodiazepínicos resultam de ações desses fármacos no SNC. Os mais proeminentes desses efeitos incluem sedação, hipnose, diminuição da ansiedade, relaxamento muscular, amnesia anterógrada e atividade anticonvulsivante (CHARNEY; MIHIC; HARRIS, 2005). Assim, os benzodiazepínicos sedativos-hipnóticos mais antigos exercem efeitos calmantes, com redução concomitante da ansiedade em doses relativamente baixas (KATZUNG, 2014).

Deste modo, os benzodiazepínicos são fármacos lipofílicos e rapidamente absorvidos após administração oral, distribuindo-se por todo o organismo, sendo sua meia-vida muito importante clinicamente, pois a duração pode determinar a utilidade terapêutica, que atravessam a barreira placentária, podendo deprimir o SNC do neonato, bem como, os lactantes também são expostos através do leite materno (CLARK *et al.*, 2013).

O termo benzodiazepínico refere-se à porção da estrutura composta de um anel benzeno fundido a um anel diazepínico de sete membros. Entretanto, como todos os benzodiazepínicos importantes têm um substituinte 5-aril e um anel 1,4-diazepina. A expressão passou a referir-se aos 5-aril-1,4-benzodiazepínicos. Diversas modificações efetuadas na estrutura dos sistemas de anéis produziram compostos com atividades semelhantes (KATZUNG, 2014). Assim, estes medicamentos são classificados em grupos de ação ultrarrápida (midazolam); curta ação (como o alprazolam, o bromazepam; o clobazam e o triazolam); ação intermediária (como o clonazepam, o diazepam e o flunitrazepam); e, o de ação prolongada, como no caso do flurazepam (MARIANO, 2014).

É sabido que em elevadas concentrações, os BZDs reduzem a espasticidade do músculo esquelético, provavelmente ampliando a inibição pré-sináptica na medula espinhal, local de predominância dos receptores GABA_A, desencadeando nos efeitos relaxantes e anticonvulsivantes, bem como que os benzodiazepínicos de ação mais longa formam metabólitos ativos com meia-vida longa, possuem maior tendência a produzir efeitos cumulativos com a administração de doses múltiplas (KATZUNG, 2014; YACUBIAN, 2017; CLARK *et al.*, 2013).

3.2 Perfil do consumo de benzodiazepínicos na região litorânea sul capixaba

Desde a década de 60, diversos são os trabalhos que comprovam o uso abusivo de benzodiazepínicos em países desenvolvidos e subdesenvolvidos, que segundo estudo realizado há quase uma década, supõe-se que cerca de 5,6% de Brasileiros e 8,3% de americanos já haviam consumido estes fármacos (NORDON *et al.*, 2009). O motivo predominante quanto ao uso indiscriminado dos benzodiazepínicos encontra-se relacionado com almejo da diminuição da ansiedade como exemplo situação de stress familiar e no trabalho, sintomas de pânico, problemas de insônia ou escape dos problemas (SOUZA; OPALEYE, NOTO, 2013).

De acordo com Firmino (2012), dados coletados em uma pesquisa domiciliar no Brasil, revelaram que 3,3% dos entrevistados utilizam benzodiazepínicos isentos de receituário médico, sendo que 1,6% da população adulta, utilizam estes medicamentos de forma crônica. Assim, com o intuito de avaliar esse consumo, a tabela 1 aponta o quantitativo de benzodiazepínicos dispensados pelas três farmácias públicas localizadas na região litorânea sul capixaba.

Consumo de out/2017 à mar/2018	Município A	Município B	Município C
Alprazolam 0,5mg	-	2.280	-
Alprazolam 1mg	22.590	-	-
Alprazolam 2mg	20.334	21.640	-
Bromazepam 3mg	-	10.870	-
Bromazepam 6mg	-	1.560	-
Clonazepam 0,5mg	2.190	13.926	16.885
Clonazepam 2 mg	61.093	146.250	210.670
Clonazepam gotas	97	39	9
Clozazolam 2mg	1800	2.280	-
Clord + amitrip 12,5/5 mg	2880	-	-
Diazepam 5 mg	510	1000	3.090
Diazepam 10mg	19.330	33.640	44.751
Flunitrazepam 1mg	340	300	-
Lorazepam 2mg	940	-	-
Midazolam 15mg	-	1.600	1.475
Midazolam gotas	-	-	25

Tabela 1. Levantamento do consumo geral de benzodiazepínicos em farmácias públicas da Região Litorânea do Sul do Espírito Santo no período de 2017 a 2018.

Fonte: (PMPK, 2017; PMI, 2017; PMM, 2017).

Um trabalho descrito por Telles Filho e colaboradores (2011), aponta a distribuição de medicamentos gratuitos, por programas governamentais, como fontes de contribuição ao elevado consumo de medicamentos psicoativos, subsidiando para o início precoce da utilização dos benzodiazepínicos, e, por consequência, seu uso crônico decorrente da dependência, com predominância em idades avançadas. Paralelo a estas questões, e considerando a indisponibilidade de medicamentos no setor público como um problema nacional (NASCIMENTO *et al.*, 2017).

Dentre os diversos medicamentos que pertencem à classe dos benzodiazepínicos, pôde-se verificar que o clonazepam 2 mg apresentou maior consumo em todos os municípios, seguido de Diazepam 10mg, apesar de apenas o diazepam encontrar-se incluso na lista da RENAME (BRASIL, 2017). Mediante este contexto, a figura 1 apresenta o panorama do consumo do clonazepam e do diazepam pelos três municípios avaliados.

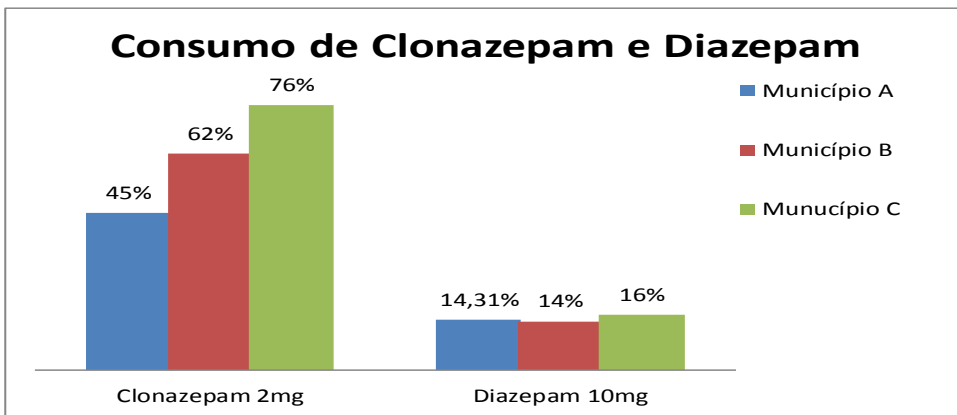


Figura 1. Consumo de clonazepam e diazepam, em farmácias públicas nos municípios avaliados na região litorânea do sul do estado do Espírito Santo no período de 2017 a 2018.

Fonte: (PMPK, 2017; PMI, 2017; PMM, 2017).

Em uma pesquisa similar ao presente objeto, desenvolvida por Telles Filho *et al* (2011), no bairro de Bom Jesus, município de Diamantina-MG, no qual relata sobre o consumo dos benzodiazepínicos, o medicamento mais utilizado foi o diazepam, correspondendo a 37,04% dos entrevistados, seguido pelo clonazepam, equivalente a 25,93%. No presente estudo os três municípios revelaram maior consumo de Clonazepam seguido do Diazepam, com destaque para o município C que apresentou o maior consumo, correspondendo a 76% de clonazepam a 76% e 16% de diazepam.

Em uma pesquisa realizada por Ferrari e colaboradores (2013) sobre análise dos erros de prescrições no perfil dos psicotrópicos dispensados pela Farmácia Básica de Pontal do Araguaia – MT, do total de 243 medicamentos pertencentes à lista B1 prescritos, 241 (99,2%) eram da classe dos benzodiazepínicos, sendo 171 (70,4%) das receitas constando do diazepam, seguidos pelo clonazepam (27,6%) e clobazam (1,2%); sendo 72,8% dispensados para pacientes do gênero feminino e 27,2% do gênero masculino. Já no município de Cariacica - ES um estudo realizado por Faria (2015), revelou que o consumo mensal de clonazepam 2 mg corresponde a 50.000 comprimidos, seguidos do consumo do diazepam 10 mg (20.500 comprimidos), cujos dados corroboram com nossa pesquisa, registrados na figura 1.

Em estudo realizado por Oliveira e Colaboradores (2020), foram avaliados aumento da utilização de benzodiazepínicos entre idosos na cidade de Bambuí/ Minas Gerais, sendo estudado 769 idosos no que tange excluídos 113 por não está de acordo com o estudo, o estudo faz menção a utilização de dados no período de 1997 à 2012, visto que o mesmo apresentou consumo elevados de idosos em 2012 comparado à 1997, em mulheres teve

aumento significativos e nos homens não ocorreu o mesmo, consequentemente ocorreu aumento da utilização de ansiolítico e do clonazepam.

Outro estudo comparativo relativo ao consumo de benzodiazepínicos por gêneros (masculino e feminino), citam que as mulheres utilizam duas vezes mais estes medicamentos que homens, considerando a indicação para insônia ou queixas físicas crônicas (HUF; LOPES; ROZENFELD, 2000). Logo, estudos revelam que as mulheres sofrem mais com intoxicação por estes psicofármacos, enquanto que homens acometem suicídios utilizando outros métodos (CARVALHO *et al.*, 2017). Contudo, para o presente estudo não fora possível obter os dados por gênero e idade, evidenciando que estudos aprimorados devem ser estabelecidos na região.

No que concerne a questão de intoxicação por estes medicamentos, consolidada a partir de registros de notificação pelos municípios avaliados (tabela 2), pôde-se constatar que o município B não apresentou registros completos. O mesmo fato ocorreu em três notificações descritas no município C, que apesar de relatar 22 registros de intoxicações por benzodiazepínicos, somente em 19 houve detalhamento dos fármacos (alprazolam e clonazepam), demonstrando a necessidade de aprimorar o preenchimento adequado das fichas de notificação, a partir da sensibilização dos profissionais de saúde.

Intoxicações exógenas	Município A	Município B	Município C
Medicamentos	31	100	44
Benzodiazepínicos	15	0	22
Alprazolam	3	0	3
Bromazepam	0	0	1
Clonazepam	12	0	15

Tabela 2. Levantamento de notificações de intoxicações exógenas por medicamentos em municípios localizados na região litorânea sul do estado do Espírito Santo.

Fonte: Vigilância Epidemiológica (2018).

Um estudo similar desenvolvido por Delai (2015) sobre notificações exógenas por medicamentos revelou que 62,7% correspondem à intoxicação por ansiolíticos, no entanto que 1299 notificações eram referentes ao uso de os benzodiazepínicos, e que destes, 837 estavam relacionados a intoxicação por clonazepam, cujos dados se assemelham a nossa pesquisa nos municípios A e C. Paralelo a estes descritos, estudos realizados por Bertoni e Bitencourt (2014) no estado de Santa Catarina, com propósito de avaliar as intoxicações exógenas decorrentes do uso de medicamentos, evidenciou maior ocorrência de intoxicação pelo fármaco clonazepam, comprovando os dados da tabela supracitada frente aos municípios A e C, demonstrando a importância da sensibilização de prescritores e população quanto ao consumo racional destes fármacos.

Seguindo esse pensamento, Uachewski e colaboradores (2004) preconizam que o farmacêutico tem por atribuição aconselhar, informar e educar o paciente, aplicando a conduta de auxiliar no uso racional de medicamentos psicotrópicos, ressaltando a importância desta pesquisa.

Assim, novos estudos acerca destes medicamentos devem ser realizados, em prol da reestruturação da saúde mental na região, haja vista a necessidade de levantamentos em farmacovigilância, frente à indicação e contraindicação destes fármacos, bem como, o delineamento de estratégias sobre o uso racional de medicamentos benzodiazepínicos, incluindo a elaboração e implementação de protocolos clínicos na região, em prol da redução de agravos em saúde, decorrentes de processos de dependência por estas drogas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do perfil do consumo dos benzodiazepínicos, frente a problemática do seu uso indiscriminado, foi possível verificar os grupos de maior popularidade, possibilitando a elaboração de estratégias em prol da redução de seu consumo, a partir do delineamento de campanhas acerca do uso racional de medicamentos, bem como, a sensibilização dos profissionais preceptores acerca da clínica baseada em evidências científicas.

Além disso, espera-se ainda com este estudo intensifique as ações de farmacovigilância na região, propiciando o monitoramento e a prevenção de agravos decorrentes do uso indiscriminado destas drogas.

Por fim, com os resultados desta pesquisa espera-se a elaboração de novos protocolos, constando de novas opções terapêuticas em substituição a estes medicamentos psicoativos, a serem inclusos na atualização das próximas REMUMEs como, por exemplo, os medicamentos fitoterápicos.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Bruno Daniel Alves; MACHADO, Kaliana Larissa. **Benzodiazepínicos: Uso Crônico e dependência**. 2012, 54 f. Monografia apresentada à Especialização em Farmacologia - Centro universitário Filadélfia. Londrina, 2012.

BERNIK, Marcio Antonini. **Benzodiazepínicos Quatro Décadas de Experiência**. São Paulo. EDUSP, 1999.

BERNIK, Márcio Antonini; SOARES, Márcia B. de Macedo; SOARES, Cláudio de Novaes. **Benzodiazepínicos Padrões de Uso, Tolerância e Dependência**. Arquivos de Neuro-Psiquiatria. São Paulo, 1990.

BERTONI, S.M; BITENCOURT, R.M. **Intoxicação por Psicotrópicos nos Municípios do Alto Vale do Rio do Peixe em 2012**. Unoesc & Ciência – ACBS, 2014. 63 – 68 p. Disponível em: <https://editora.unoesc.edu.br/index.php/acbs/article/view/4479>. Acesso em: 09 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Portaria nº 344 de 12 de maio de 1998. Regulamento Técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial.** Diário Oficial da União, Brasília, 31 de dezembro 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.897, de 26 de Julho de 2017. Estabelece a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais - RENAME 2017 no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio da atualização do elenco de medicamentos e insumos da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais – RENAME 2014.** Diário Oficial da União, 2017.

CARVALHO, I. L. N.; *et al.* **A Intoxicação por Psicofármacos com Motivação Suicida: Uma Caracterização em Idosos.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro, p. 134–142, 2017.

CHARNEY, D. S.; MIHIC, S. J.; HARRIS, R. A. Hipnóticos e Sedativos. In:

GILMAN, Alfred Goodman; HARDMAN, Joel G.; LIMBIRD, Lee E. **As bases farmacológicas da terapêutica.** 10. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2005. p. 303- 337.

CLARK, M. A.; *et al.* **Farmacologia Ilustrada.** Artmed. 5 ed. Porto Alegre, 2013, 612 p.

DELAI, S. **Intoxicações por Psicofarmacos.** TOXEN Centro de Atendimento Toxicológico, 2015. Disponível em: https://toxcen.es.gov.br/Media/toxcen/Aulas/6.1_Psicofarmacos.pdf. Acesso em: 10 nov. 2018.

FARIA, B. R. B. **Uso Indiscriminado de Benzodiazepínicos na Cidade de Cariacia/ES.** Especialização em Saúde da Família - Universidade aberta do SUS. Rio de Janeiro, 2015, 13 p.

FERRARI, C. K. B. *et al.* **Falhas na Prescrição e Dispensação de Medicamentos Psicotrópicos: Um problema de Saúde Pública.** Revista de Ciência Farmacêuticas Básica e Aplicada, Araguaia – MT, v. 34, n. 1, p. 109-116, 2013.

FIORELLI, K; ASSINI, F. L. **A Prescrição de Benzodiazepínicos no Brasil: Uma Análise da Literatura.** ABCS Health Sciences, 2017. p. 40-44.

FIRMINO, K. F. **Benzodiazepínicos: um estudo da indicação\prescrição no município de Coronel Fabriciano.** Dissertação (mestrado em 2008) – faculdade de farmácia, Universidade federal de Minas Gerais, 2008. 108 p.

FIRMINO, K.F; *et al.* **Utilização de Benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais.** Ciência & Saúde Coletiva, 2012. p. 157 – 166.

FORSAN, Maria Aparecida. **O uso indiscriminado de Benzodiazepínicos: Uma Análise Crítica das Práticas de Prescrição, Dispensação e Uso Prolongado.** Curso de especialização em atenção básica em saúde família - Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2010, 25 p.

GOMES, F. C. A.; TORTELLI, V. P.; DINIZ, L. **Glia: dos velhos conceitos às novas funções de hoje e as que ainda virão,** Estudos avançados, v. 27, n. 77, 2013, p. 61-84.

GUEVARA, Guillermo Pèrez. **O Elevado do Consumo de Benzodiazepínicos.** Rio de Janeiro, 2014, 21 p.

HUF, G.; LOPES, C. S.; ROZENFELD, S. **O uso prolongado de benzodiazepínicos em mulheres de um centro de convivência por idosos.** Rio de Janeiro – RJ, 2000.

KATZUNG, B. **Farmacologia Básica e Clínica.** 12 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2014.

MARIANO, E. N. **O uso indevido de benzodiazepínicos e suas consequências: como estabelecer redução de dosagens ou substituição.** Trabalho de Conclusão de Curso de Pós Graduação em Especialização em Saúde da Família pela Universidade Aberta do Brasil - Universidade Aberta do SUS - RJ. 2014. 28f.

NASCIMENTO, R. C. R. M. **Disponibilidade de medicamentos essenciais na atenção primária do Sistema Único de Saúde.** Revista de Saúde Pública. V. 51, n. 2, 2017. 12f.

NORDON, David Gonçalves, et al. **Características do uso de benzodiazepínicos por mulheres que buscavam tratamento na atenção primária.** Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul. v. 31, n. 3, p. 152 – 158, 2009.

NUNES, Bianca Silva; BASTOS, Fernando Medeiros. **Efeitos colaterais, atribuídos ao uso indevido e prolongado de benzodiazepínicos.** Saúde & Ciência em Ação. v. 3, n. 1, 2016.

OLIVEIRA, A.L.M.L.; NASCIMENTO, M.M.G.; COSTA, E.C.; FIRMO, J.O.A.; COSTA, F.L.; FILHO, A.I.L. **Aumento da Utilização de Benzodiazepínicos Entre Idosos mais Velhos: Projeto Bambuí.** Revista Brasileira Epidemiologia, 2020.

ORLANDI, Paula; NOTO, Ana Regina. **Uso Indevido de Benzodiazepínicos: Um Estudo com Informantes - Chave no Município de São Paulo.** Ver Latino-Americana de Enfermagem, n. 13, p. 896 - 902, 2005.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPEMIRIM-ES. **Relação Municipal de Medicamentos Essenciais.** PMI, 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MARATAÍZES-ES. **Relação Municipal de Medicamentos Essenciais.** PMM, 2017. Disponível em: https://www.marataizes.es.gov.br/uploads/filemanager/BVS_conteudos/RELACAO_DOS_MEDICAMENTOS_DA_REMUME_2017.pdf. Acesso em: 06 nov.2018.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PRESIDENTE KENNEDY-ES. **Relação Municipal de Medicamentos Essenciais.** PMPK, 2017. Disponível em: http://www.presidentekennedy.es.gov.br/uploads/filemanager/farmacia/lista_REMUNE.pdf. Acesso em: 18 jun. 2018.

RANG H.P.; DALE M.M. **Farmacologia.** Elsevier, 7. ed. Rio de Janeiro, 2011, p 778.

SANTOS, Renata Santos. **Perfil Dos Usuários de Psicofármacos Atendidos pela Estratégia Saúde de Família da Zona Urbana do Município de Presidente Juscelino.** Monografia Especialização em Atenção Básica em saúde da Família - Universidade Federal de Minas Gerais. Corinto - MG, 2009, 31 p.

SILVA, Vanessa Pereira; *et al.* **Perfil Epidemiológico dos Usuários de Benzodiazepínicos na Atenção Primária à Saúde.** R. Enferm Cent, 2015. p. 1393-1400.

SOUZA, A.R.L.; OPALEYE, E.S; NOTO, A.R. **Contextos e Padrões do Uso Indevido de Benzodiazepínicos entre Mulheres**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013. p.1131 - 1140.

TELLES FILHO, P. C. P. *et al.* **Utilização de benzodiazepínicos por idosos de uma estratégia de saúde da família: implicações para enfermagem**. *Escola Anna Nery*. Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 581 - 586, jul./set. 2011.

UACHEWSKIA, L; *et al.* **Avaliação da Orientação Médica Sobre os Efeitos Colaterais de Benzodiazepínicos**. *Revista Brasileira de Psiquiatria*. São Paulo, v.26, n.1, p. 24 – 31, 2004.

YACUBIAN, E. M. T. **Proposta de Classificação das Crises e Síndromes Epilépticas. Correlação Videoeletrencefalográfica**. *Revista Neurociências*. V. 10, n. 2, p. 49 - 65, 2002.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adesão à Medicação 177

Álcool 70% 238, 240, 241, 245, 246

Andragogia 147, 148

Antimicrobianos 6, 14, 213, 214, 215, 216, 218, 219

Assistência Farmacêutica 1, 3, 4, 12, 15, 17, 23, 25, 26, 27, 28, 32, 63, 65, 68, 83, 89, 114, 115, 116, 117, 119, 121, 122, 123, 124, 129, 153, 154, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

Autocuidado 12, 44, 45, 46, 48, 49, 51, 88

Automedicação 1, 4, 10, 13, 14, 74, 82, 92, 93

Automedicação e Universitários 74

B

Benzodiazepínicos 4, 81, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 190

C

Câncer Oral 228, 229, 230, 235

Cetoacidose Diabética 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Chás 258, 259, 260, 264

Cinética de Dissolução 247, 249, 250, 251, 253, 255, 256

Controle de Qualidade 238, 247, 248, 249, 251, 255

D

Descentralização 64, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 174, 175

Diabetes Gestacional 221, 223, 225, 226

Dispensação 24, 26, 27, 63, 92, 136

Dispensação Farmacêutica 24

Doenças Respiratórias 213

E

Emagrecimento 258, 259, 260, 264, 266

F

Farmacêutico Clínico 15, 203, 210, 211

Farmácia 2, 7, 12, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 31, 32, 61, 62, 63, 64, 66, 73, 82, 83,

92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 116, 117, 133, 145, 146, 160, 162, 163, 164, 168, 175, 258, 260, 291

Farmácia Clínica 62, 73, 93, 95, 96, 125, 206, 210

Farmácia Popular 15, 16, 17, 22, 23, 63, 64, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 98, 101

Farmácia Universitária 24, 25

Farmacogenética 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290

Farmacovigilância 6, 10, 93, 129, 135, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 290

Fitoterapia 267, 268, 269, 271, 272, 275, 276, 277, 278

Formas Farmacêuticas Sólidas Oraís 247, 248, 249, 251, 254, 255, 256

G

Ganho de Peso 183, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

H

Hanseníase 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62

Hiperglicemia 36, 37, 44, 46, 226, 259

Hipertensão 15, 44, 50, 77, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 177, 178, 186, 189, 190, 193, 195, 196, 198, 213, 216, 222, 259, 265

Hospital 28, 30, 59, 95, 96, 139, 140, 142, 145, 146, 147, 203, 204, 206, 211, 213, 214, 219, 225, 236

I

Idoso 70, 71, 92, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200

Interação Medicamento-Alimento 191, 197

Interações de Medicamentos 177

Intercambialidade 15, 102, 103, 104, 108, 112, 257

M

Macrossomia Fetal 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Medicamentos 5, 8, 81, 84, 92, 93, 94, 102, 112, 116, 119, 121, 123, 124, 134, 136, 137, 143, 153, 160, 164, 172, 174, 175, 188, 195, 197, 203, 205, 206, 208, 212, 219, 247, 256, 257, 269, 283

Medicamentos Genéricos e Similares 102, 106, 107, 108, 110, 111, 113

P

Problemas Relacionados a Medicamentos 54, 128, 141, 143, 203, 206, 208

Promoção da Saúde 13, 43, 44, 46, 47, 54, 193

Protocolo de Manejo 33, 34, 35, 38, 39, 40, 41

R

Regionalização 153, 154, 158, 159, 161, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174

S

Segurança 102, 140, 141, 245

Segurança do Paciente 139, 140, 141, 142, 145, 146, 203, 211, 245

Sistema Único de Saúde 3, 24, 32, 46, 47, 51, 53, 114, 115, 118, 119, 122, 123, 136, 137, 153, 157, 163, 175, 206, 211, 268

T

Tabagismo 98, 100, 228, 229, 230

Terapia Antirretroviral de Alta Atividade 203

Testes Laboratoriais 213

Toxicidade por Benzodiazepínicos 125

Triagem Farmacêutica 114, 118, 122





U

Uso Indiscriminado 1, 5, 7, 8, 11, 125, 126, 127, 131, 135, 136, 219, 277

Uso Irracional de Medicamentos 1, 3, 4, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 73, 88, 93, 193





Uso Racional 1, 4, 14, 15, 17, 54, 65, 71, 74, 83, 84, 85, 87, 88, 91, 92, 93, 94, 116, 121, 125, 128, 129, 135, 140, 145, 162, 168, 173, 175, 190, 202, 215, 219

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

